

H- 5199  
R- 35654

ATN  
2692

V I D A  
DO  
G E N E R A L M I N A.  
POR ELLE MESMO ESCRITA,  
E PUBLICADA ULTIMAMENTE

E M  
*INGLATERRA.*

Quarta Edição.

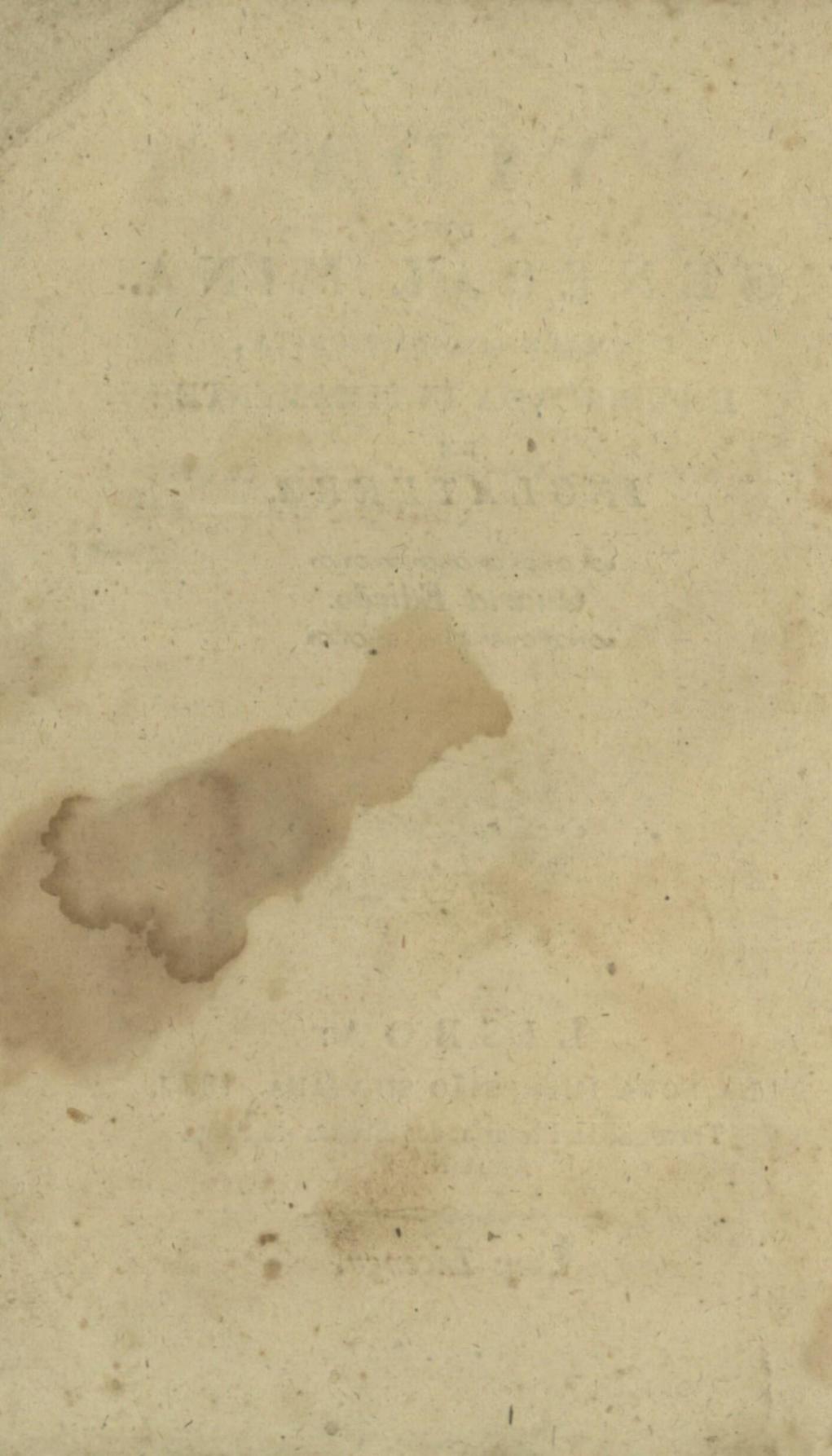


L I S B O A:  
NA NOVA IMPRESSÃO SILVIANA. 1827.

Travessa da Portaria das Freiras de Santa  
Anna N.º 2.

---

Com Licença.



## *DO TRADUCTOR.*

Tudo quanto é concernente aos grandes homens interessa em geral, e até as mais pequenas particularidades da sua vida pública e privada, são recolhidas com avidez. Irei pois, d'acordo com o desejo do maior numero, publicando o — Breve extracto da vida do General Mina por elle mesmo escrito — impresso em Londres nos dois idiomas Inglez, e Hespanhol, e mui estimado por conter a nobre, e franca expoziçao da carreira militar do principal campeão da Liberdade Hespanhola, e de suas proezas, e a prova inegavel de que, em sua pessoa, não é inferior o brilhantismo que diffundem as virtudes civicas, ao heroico renome das qualidades guerreiras.

Nutrimos bem fundadas esperanças de que (confiados na promessa de Mina) possuiremos em breve a Hostoria

completa, e circunstanciada da sua vida. Entretanto sirva a coragem desse heróe, o patriotismo de tão illustre proscripto, a firmeza de caracter da mais forte columna, e sustentaculo dos Direitos do opprimido Hespanhol, de vehemente incentivo, que faça triunfar o recem-emancipado Portuguez, das insidias armadas pelos inimigos da Ordem, e da Legitimidade.

# V I D A D O G E N E R A L M I N A.

MUITAS vezes me convidou oficialmente o Governo Hespanhol a escrever minhas campanhas, e muitissimas se empenhárão meus amigos, para que eu as publicasse. Mas tem sido tão variados os acontecimentos da minha vida, que, n'umas épocas, me faltou o tempo, e n'outras, a tranquilidade para fazer os apontamentos, que devião preceder aquelle trabalho. Nem me servia d'estimulo sua importancia.

Desde que a sorte, obrigando-me por segunda vez a emigrar, me levou a Inglaterra, duplicou de tal forma o empenho que acabo de mencionar, que muito me custou a chegar até hoje sem dedicar o tempo de descanso a escrever os apontamentos, como alguns querião. Trato, por fim, de satisfaçẽos; decido-me a principiar a minha tare-

fa, e algum dia sahira á luz a minha historia com todas as particularidades, que a curiosidade publica pôde appetecer. Com tudo, motivos ponderosos, que para mim reservo, me impellem a adiantar um ligeiro extracto, qual é o seguinte.

## MINHA ORIGEM,

E

## CAMPANHA DA INDEPENDENCIA.

**N**ASCI em Ydozin, povoação da Navarra, a 17 de Junho de 1781. Forão meus pais João Estevão Espoz e Mina, e Maria Thereza Ilundain e Ardaiz, honrados lavradores.

Logo, que aprendi a ler, e a escrever, mé entreguei ás fadigas do campo; e quando meu pai morreu, ficou a meu cargo a pequena fazenda que constituia o patrimonio da minha familia. Assim vivi até á idade de 26 annos.

Inflammado o meu amor pátrio pela aleivosa invasão de Napoleão na

Hespanha, em 1808, e depois de ter, da minha propria casa, causado aos Franceses os males que pude fazer-lhes sofrer, a abandonei, e sentei praça de soldado voluntariamente no batalhão de Doyle a 3 de Fevereiro de 1809.

Associado, pouco depois, á guerrilha de meu sobrinho Xavier Mina, continuei a servir na mesma classe de soldado até 31 de Março de 1810, época na qual, dissolvida esta guerrilha pela captura do dito meu sobrinho, sete homens me reconhecerão seu chefe, e com elles principiei a commandar.

Pouco tardou sem se me conferir a nomeação de commandante em chefe das guerrilhas de Navarra pela Junta d'Aragão; posto, que conservei desde 1 d'Abrial de 1810, até 15 de Setembro do mesmo anno.

Successivamente obtive da Regencia do Reino, que governava durante a ausencia e captiveiro de Fernando VII. em França, os postos e commandos seguintes, que occupei durante os periodos que vou coordenar.

Coronel graduado, e commandante general das guerrilhas de Navarra, sem dependencia de outro chefe, des-

de 16 de Setembro de 1810 , até 4 de Junho de 1811.

Commandante general da infanteria , e cavallaria , da divisão de voluntarios de Navarra, exercendo tambem o commando do seu 1.<sup>º</sup> batalhão , desde 5 de Junho de 1811, até 18 de Novembro do mesmo anno.

Brigadeiro d'infanteria, com o mesmo commando, desde 19 de Novembro de 1811, até 16 d'Abril de 1812.

Marchal de campo , com o mesmo destino, desde 17 d'Abril de 1812 , até 4 de Junho do mesmo anno.

Segundo general do 7.<sup>º</sup> exercito , desde 5 de Junho de 1812 , até 6 de Setembro do mesmo anno.

E commandante general do Alto Aragão, na esquerda do Ebro , e independente do general em chefe do 1.<sup>º</sup> exercito , reunindo os commandos anteriores, desde 7 de Setembro de 1813, até 3 d'Outubro de 1814.

Logo, que fui nomeado commandante em chefe das guerrilhas de Navarra , desarmei quantos estavão á testa dellas , e principalmente o chamado Echaverria. Debaixo da mascara de guerrilheiro, com 600, ou 700 infantes, e

uns 200 cavallos, era o terror dos povos, que saqueava e opprimia de mil maneiras; procedimento que os obrigou a queixarem-se-me delle. Passei, em consequencia destas representações, a Estella, no dia 13 de Julho de 1810, e tendo-o eu mesmo preso dentro d'uma casa onde se achava, e com forças assaz inferiores, no mesmo dia o fiz fuzilar com tres dos principaes cumplices, e reuni seus soldados aos que me obedecião, e que, quando muito, chegarião a 400 de todas as armas.

Durante esta campanha dei, ou sustentei (sem contar os pequenos recontros) cento e quarenta e tres batalhas e acções de guerra, das quaes são as mais distintas, por ordem alphabética, as de Aibár, Anezcar, Arlabán, Ayérbe, entre Salinas e Arlabán, Erice, Yrurózqui, Lerin, e Campos de Lodosa, Manéru, Noáin, Perálta de Alcoleá e Cabo de Sáso, Pedra Milléra e Monjardin, Pláséncia, Rocafórt, Sanguesa, e Valle de Roncal; e menos notaveis, ainda que sempre gloriosas, as de Acedo e Arquijas, Aleubiérre, Alfaro, Barasoáin, Beriáin, Biúrrum, Boquete de Embie, Campos de Auza,

de Manéru, de Muruzábal, Coufrán, Carrascál, *Castilliscar*, Castillo de la Alfageria em Saragoça, Ciráuqui, Egéa de los Caballeros, Estélla, Hortas de Saragoça, Huésca, Jáca, junto á Albáina, Lumbier, Mendigorria, Mendibil, Monreal, Názar, Olcoz, Oyárzun, Puente lá Réyna, Puéyo, Sáda e Lérga, Santa Cruz de Campézo, Sarasa, Segúra, Sorláda, Sós, Tafalla, Tarazona, Tiébas, Tiérmas e Sanguesé, Tudella, e Venta de Oyárzum.

Das accções relacionadas no parágrafo antecedente, devo pôr em primeiro lugar a de Rocafort e Sanguesa, na qual, com perto de 38 homens, derrotei 58, tomei-lhes sua artilharia, e lhes causei de perda 28, entre mortos, feridos, e prisioneiros; a que se travou entre Salinas, e Arlabán, onde destrocei completamente o inimigo, matei-lhe 700 homens, tomei-lhe todo o comboy que conduzia, e resgatei quasi 700 Hespanhoes, que levava para França; e a de Manéru, na qual de todo aniquillei, com perda da sua artilharia, a divisão commandada por Abbé, de quasi 58 homens, passei a maior parte da cavallaria ao fio da espada, e

perseguí as suas reliquias, durante a noite, por espaço de cinco leguas, até ás portas de Pamplona. Seria diffuso, e improprio deste extracto, levar ávante a narração do acontecido n'outras.

Contive, em a Navarra, por espaço de 53 dias, o impulso guerreiro de 26<sup>o</sup> Francezes, que terião pelejado na batalha de Salamanca, pois marchavão a unir-se ao exercito de Marmont, e cortando as pontes, e inutilisando os caminhos, impedi tambem a passagem de 30 peças d'artilheria, destinadas a jogar nella.

Concorri para o feliz exito da decisiva batalha de Victoria, porque, se com os movimentos que fiz, não tivesse obstado á reunião das divisões de Clausel, e Foi, ao grosso do exercito; se estes 28<sup>o</sup> homens o tivessem reforçado, se, finalmente, lhes não interceptára sua correspondencia, mui duvidoso teria sido o resultado.

Em o numero dos quadrados rotos, no decurso desta guerra em Hespanha, trez o forão por mim, a saber; o de Plasencia, onde, apesar da superioridade de numero a favor do inimigo, fiz 1200 prisioneiros d'infanteria, e de-

gollei toda a cavallaria ; o de Sanguesa, no qual acommetti a columna chamada — Infernal — matei 900 homens, e perseguí as reliquias da divisão até Sós ; e o de Lerin e Campos de Lodosa , onde , collocado á testa da minha cavallaria , e não obstante achar-se o general Barbot com 38 homens a tiro d'espingarda do campo de batalha , alem d'outros 68 , que estavão a trez leguas de distancia , rompi repetidas vezes o quadrado formado pelos inimigos , que erão d'infanteria , e aprisionei , ou matei 1100 homens , pertencentes a uma columnna , da qual só escapou o chefe e mais dois.

E porque , enfurecidos os Francezes pelos desastres que experimentavão em a Navarra , e pór não poderem exterminar minhas tropas , me começárão a fazer uma guerra horrorosa em 1811 , enforcando e fuzilando quantos officiaes e soldados do meu corpo cahião em seu poder , bem como praticavão com os voluntarios , e levando para França muitas familias , publiquei , em 14 de Dezembro do mesmo anno , uma solemne declaração com 23 artigos , o primeiro dos quaes dizia : — “ Em Navarra

se declara guerra de morte e sem quartel, não havendo distincção de soldados e chefes, incluso o Imperador dos Francezes.” — Executei este genero de guerra por algum tempo, tendo sempre no Valle de Roncal um deposito numeroso de prisioneiros: se o inimigo enforcava, ou fuzilava um official meu, fazia outro tanto a quatro dos seus; se elle um soldado, eu vinte: assim consegui aterra-lo, e o obriguei a propôr-me, que cessasse tão atroz sistema, o que se verificou.

O bloqueio de Pamplona, que, em consequencia d'outro artigo daquella declaração, incessantemente e com o maior rigor, sustentei vinte e dois meses á custa de muitas batalhas nas imediações, e até junto das portas da cidade, foi causa de que esta importante praça, que sómente deixou de resistir quando chegou á ultima extremitade, se rendesse, por fome, em Novembro de 1813, ás tropas nacionaes. O general Espana teve a felicidade de entrar alli quando disposições inesperadas me tinham chamado a outro ponto.

Os generaes Francezes contra quem fiz esta campanha são: Dorsenne,

Claussel, Abbé, Cafarelli, Soulier, Reille, Harispe, Lafourrie, D'Armagnac; D'Agoult, Lacoste, Bourgeats, Bison, Dafourg, Cassan, Panetier, Barbot, Roquet, Páris, e outros muitos. Ainda que houve dentro da Navarra dezoito delles ocupados em perseguir-me ao mesmo tempo, soube inutilisar todos os seus esforços.

Nunca soffri surpreza. Só ao amanhecer de 25 d'Abrial de 1812, atraíçoadado pelo partidario Malcarado, que estava d'acordo com o general Panetier, e tinha retirado as avançadas sobre Robres, me vi cercado por 18 infantes, e 200 cavallos, e acommettido por 5 hussares á porta da casa do meu mesmo alojamento; porem defendendo-me destes ultimos com a tranca da porta, unica arma que tinha á mão, em quanto o meu camarada Luiz Gastão me preparava o cavallo, e montando immidiatamente com o seu auxilio, sahi; afugentei-os, e persegui-os na rua, decepei a um delles o braço direito com um talhe, reuni logo alguns de meus valentes soldados, investi por diversas vezes o inimigo, arranquei do seu poder outros que tinhão sido feitos

prisioneiros, e continuei batendo-me por espaço de tres quartos d' hora, para que o resto podesse salvar-se. Gastão sempre tem permanecido a meu lado como um amigo verdadeiro. A Malcarado mandei fuzilar no dia immedio-  
to, em quanto erão enforcados trez magistrados, e um parocho, tambem implicados na trama.

Em meio de tantos trabalhos e fadigas, que continuadamente me assaltáraõ, e que apenas me deixavão alguns momentos de repouso, — não tendo jámais contado com recurso algum do Governo, pecuniario, nem de outra qualquer especie — ( palavras formaes do Governo a meu respeito ) poude crear, organisar, disciplinar, e manter, uma divisão d'infanteria, e cavallaria, composta de nove regimentos daquelle arma, e de dois da segunda, cujo total no fim da campanha subia a 13500 homens.

A minha divisão tomou ao inimigo treze praças e fortes, e mais de 148 prisioneiros ( não incluindo os que fiz no tempo em que não dava quartel ) com bastante artilheria, e grande quantidade d'armas, fardamentos, petre-

chos de guerra, e bocca, etc. etc. etc.  
 A entrega d'esse numero de prisioneiros em Valencia, Alicante, Lerida, Costa de Cantabria, e outros pontos, onde os fazia conduzir, affiança a veracidade da minha asserção.

Do cálculo feito á cerca do numero de mortos, feridos, e prisioneiros, resulta, que a minha perda deita a mais de 5\$ homens, e que a do inimigo, contando os prisioneiros, não é menor de 40\$.

Passão de 4\$ os prisioneiros Hespanhoes que libertei; e entre elles alguns generaes, muitos chefes, e officiaes, e não poucos commandantes de guerrilhas.

Fui varias vezes ferido de balla d'espingarda, sabre, e lança. Os facultativos ainda me não puderão tirar uma das ballas.

Tive quatro cavallos mortos debaixo de mim, e outros feridos em accção de guerra.

Foi posta a preço a minha cabeça, pelo inimigo, desde o fim de 1811.

Estabeleci, para provimento da minha divisão, fabricas ambulantes de pannos, barretinas, armas e munições;

que ás vezes comigo levava, e outras as fazia trabalhar ou deixava escondidas, como os armazens nos montes.

Para o costeamento das ditas fabrícias, e para o pagamento das minhas tropas, hospitaes, espionagem, e mais gastos de guerra, só contei com estes recursos: 1.<sup>o</sup> o rendimento das Alfandegas que estabeleci nas mesmas fronteiras de frança; tendo chegado a pôr contribuições até na Alfandega Franceza d'Irun, que se obrigou a entregar-me, e com efeito entregava mensalmente, a meus commissarios, cem onças de oiro: 2.<sup>o</sup> o dos bens nacionaes, isto é, de todo o genero de rendas da nação, estipendios pagos pelos conventos, etc., e quanto os Francezes exigião, e eu lhes podia arrebatar, principalmente, por occasião dos combboys: 3.<sup>o</sup> as presas que lhes fazia: 4.<sup>o</sup> as multas com que castigava os máus Hespanhoes: 5.<sup>o</sup> alguns donativos de nacionaes e estrangeiros.

— „ Nunca impuz aos povos contribuição alguma ordinaria, ou extraordinaria; nem delles exigi mais do que as rações de pão, vinho, carne, e cevada para os cavallos, com que contri-

buião sem repugnancia." — O mesmo governo o diz.

No anno de 1812 installei, por causa do bloqueio de Pamplona, um tribunal de justiça que residia junto das minhas tropas, debaixo da mesma forma que guardava o da corte e conselho de Navarra, aonde corrérão estes povos, e os das provincias d'Alava, e Guipuzcoa, e finalmente os do Alto Aragão a tratar de suas dependencias.

Fiz tambem que se me reunisse o tribunal ecclesiastico, que até então havia existido dentro de Pamplona, obrigando-o a sahir da praça, e assim acabei de cortar todos os recursos aos franceses.

Quando fui nomeado commandante general do Alto Aragão. Foi o meu primeiro cuidado limpar o paiz das quadrilhas d'homens armados, que o vexavão de muitas maneiras, debaixo do pretexto de fazer nelle a guerra; e depois de ter seguido igual systema do que em a Navarra, formei trez batalhões d'infantaria, e dois esquadrões de cavallaria, que servirão para augmentar minhas forças.

No principio de 1813 reuni os car-

gos civil e militar por disposição do governo, que me nomeou chefe político: desempenhei estas funções, procurando abrir as fontes de prosperidade publica, e fazer reinar por toda a parte a boa ordem,

Feita a paz, El Rei Fernando que entrára em Madrid, e desejava conhecer-me pessoalmente, me enviou uma licença régia para passar á corte, como puz por obra no meado de Julho de 1814.

Nos vinte e cinco dias que me demorei em Madrid, obtendo audiencias secretas do Rei, fiz quanto em mim cabia para o convencer do caminho errado que seguia, desde o seu regresso á Hespanha, quão abominaveis e criminosas erão as pessoas que o rodeavão.

O resultado que teve esta franqueza, foi despertar uma antiga intriga, cujo objecto consistia em fazer que os regimentos da devião de Navarra, já mui d'antemão igualados com os demais do exercito, ficassem sendo corpos francos: o que destramente divulgado entre elles como coisa resolvida, produzio a immidiata deserção de 2500 homens, e em consequencia deste suc-

cesso, se me expedio uma ordem re-  
gia, mandando-me sem demora apre-  
sentar na minha divisão, para fazer  
julgar militarmente os desertores. Uma  
simples proclamação, feita apenas che-  
guei a Navarra, bastou para que se  
reunissem ás suas bandeiras.

Todavia, continuei a estar á fren-  
da minha divisão, até que pela mi-  
nha tentativa sobre Pamplona, em a  
noite de 25 para 26 de Setembro, com  
o fim que hoje manifestarei pela pri-  
meira vez, de *proclamar a Constitui-  
ção e as Cortes*, não pudendo perma-  
necer mais tempo em Hespanha, pas-  
sei a França em 4 d'Outubro da quel-  
le anno de 1814: momento infasto,  
pois me separava da minha patria, e  
de meus valentes companheiros d'ar-  
mas, que me tinhão habilitado para lhe  
dar tantos dias de gloria. Louvor eter-  
no lhes seja tributado!

## MINHA PRIMEIRA EMIGRAÇÃO,

E

## CAMPANHA DA LIBERDADE.

**E**MIGRADO em França, e n'outros paizes, desde 4 d'Outubro de 1814, até 22 de Fevereiro de 1820, me dediquei a adquirir todos aquelles conhecimentos com que esperava algum dia ser util á minha patria, cuja felicidade, e cuja gloria não perdia de vista um só instante.

O conde de Casa-Flores, embaixador d'Hespanha em Pariz, arrogando-se faculdades que não lhe competião, fez que me prendessem apenas chegado áquella corte. Estive retido 20 horas no carcere da perfeitura de polícia; mas triunfei de seus abjectos estratagemas, e cinco dias depois tive o gosto de o ver subir ao coche, que o pôz fóra da França.

As leis do paiz, cujo auxilio havia implorado, desde logo me protegêrão, e o governo de Luiz XVIII. deixou á

minha eleição a paragem onde queria viver, que recahio no povo de Bar-sur-Aube, na Champanha, para onde fui residir. Tambem me assignalou aquelle governo uma pensão, assim como a algumas das pessoas que me seguião: estas pensões, e os auxilios prestados pela amicade, constituião todos os nossos meios de subsistencia.

Em Março de 1815 entrou em França Napoleão, que sahira da ilha d'Elba: pedi immediatamente o meu passaporte para a Suissa, e por trez vezes se me negou. Napoleão queria atrahir-me ao seu partido: seus agentes me fizerão propozições tão vantajosas.... tão vantajosas, que poderião ter feito titubear.... Mas Napoleão tinha sido inimigo da minha patria, e eu não podia transigir com elle. Parti, pois, de Bar-sur-Aube sem passaporte, ao amanhecer de 29 de Maio, e em a noite do mesmo dia chegou alli um official, enviado por elle, para me conduzir á sua presença. Quando com a maior precipitação, e perdida a minha mesma equipagem, puz os pés no territorio suisso, estavão os *gens d'armes*, que me perseguião, a um

tiro de pistolla. Só voltei a França quando Napoleão foi transferido para Santa Helena, e então fixei a minha residencia na capital.

Publicada a Constituição em Hespanha, no principio de 1820, e superadas as dificuldades que se me opozerão á minha saída de Pariz, onde me achava vigiado noite e dia pela polícia, atravessei a França, e entrei em Navarra no dia 23 de Fevereiro do mesmo anno.

Ainda que desprovido de todo o gênero de recursos, e não tendo lugar seguro, á custa de disvellos, rodeado de gêlo, e perseguido por toda a parte por ordem do conde de Ezpeleta (que era vice-rei e capitão general da Navarra, o mesmo que no tempo da minha emigração) alcancei algumas armas e cavallos, e tendo-se-me reunido um pequeno numero d'officiaes, fui o primeiro, que naquella província, proclamou a Constituição, como se conclue da minha proclamação de 2 de Março. Nella indiquei claramente a marcha, que a revolução devia seguir. Oxalá, que alguns tivessem pensado como eu. Um exemplar deste documento, que

conservo em meu poder, será talvez o unico quo exista: tal foi o empenho que houve para que não circulasse.

Poucos dias depois, tendo a neve permittido o transito, passei á villa de Santisteban, onde, á testa de 20 homens, fiz solemne publicação da Constituição, dirigindo ordens, ou enviando commissarios aos povos para que outro tanto excutassem.

Pamplona, capital da Navarra, que assim o verificou a 11 de Março, me abrio suas portas, e apenas entrado nesta praça, recebi alli a nomeação de capitão general do exercito e província da Navarra, feita pelo Rei com data de 21 do mesmo mez, confirmando-me, igualmente, no meu ultimo posto de marechal de campo.

Preví todos, ou a maior parte dos successos que depois occorrerão, principalmente naquella província. Fiz uma energica expoziçao ao governo; mas por desgraça, sem fructo. Não me acreditaram, e carecendo, por conseguinte, dos meios necessarios para reprimir os movimentos que temia subviessem, e que bem depressa rebentáram em a Navarra, pedi a mudan-

ça de destino na capitania general da Galliza , o que se me concedeu em 16 de Janeiro de 1821.

Em nove meses que exercei o comando militar da Galliza (desde o fim de Fevereiro de 1821, até principios de Dezembro do mesmo) visitei a maior parte da provincia , procurei melhorar o estado das praças e fortés , disciplinar o pequeno exercito que alli havia, cortar abusos de toda a especie , inflamar o espirito publico , e dar-lhe boa tendencia , uma similhante conducta , e a protecção que dei ás vigorosas disposições do chefe politico Puente, conservárão aquelle vasto paiz sem um unico faccioso , em quanto em toda a Hespanha ardia o facho da guerra civil : sempre destrui em sua origem as maquinações dos inimigos da liberdade. O manifesto que publiquei em Leão , com data de 25 de Março de 1822, é um dos documentos mais proprios para conhecer a fundo as occorrencias dos ultimos dias do meu comando na Galliza.

Conservei o meu quartel em Leão desde o meado de Janeiro de 1822, até fins de Julho do mesmo ; durante cuja

época fiz o serviço de simples soldado com os voluntarios nacionaes, em repetidas crises. Não sei se este, ou outros rasgos de patriotismo tiverão poderosa influencia: o facto é, que também a provincia de Leão se manteve livre de facciosos todo aquelle periodo.

Já a iniqua facção tinha de tal forma engrossado e progredido, que o Rei, por seu decreto de 23 de Julho de 1822, se vio obrigado a declarar em estado de guerra o paiz comprehendido no 7.<sup>o</sup> districto (Catalunha) ordenando que fosse militarmente ocupado por um exercito d'operações, e nomeando-me para o commandar em chefe. Passei immediatamente a Madrid, e dalli ao meu destino.

Tambem de Saragoça, com data de 2 de Setembro, manifestei energicamente ao governo a falsa idéa que se lhe fizera conceber, e com a qual se identificára, do verdadeiro estado da Catalunha; a inefficacia das forças e recursos, que se tinham posto á minha disposição para tranquilisar aquele paiz, e as diffieuldades que se apresentavão para o conseguir; concluindo com dizer, — „eu deveria re-

signar o commando; commetto a empreza mesmo por ser arriscada.” —

Entrei no territorio Catalão em 9 do dito mez sómente com 803 infantes, e 275 cavallos, e a 10 tomei em Lerida o commando do exercito. Trinta e trez mil facciosos, senhores de quasi todo o paiz, de posse de varias pracas, e fortes, protegidos por uma parte dos povos, e, o que é mais, com um centro d'unidade, ou governo, qual era a chamada *Regencia do Reino*, estabelecida em Urgel, taes são os elementos que se me offerecião em oppoziçao na Catalunha. Pondo-me á frente de 1766 infantes, e dos mesmos 275 cavallos, principiei com elles no dia 13 minhas operaçoes; e mez e meio me bastou para organisar o meu diminuto exercito, fazer levantar o sitio de Cervera, e apoderar-me de Castell-fullit.

Ordenei a total destruição de seus edificios, e fortalezas, em castigo da tenacidade de seus rebeldes habitantes e defensores, como desaggravio do desprezo com que responderão ás repetidas intimações que lhes fiz, e para escarmento dos demais. Sobre suas

ruinas mandei pôr a seguinte inscripção:

AQUI EXISTIO CASTELL-FULLIT.

P O V O S!

TOMAI EXEMPLO:

*Não deis abrigo aos inimigos da Patria!*

Esta medida, dictada e executada no principio da campanha, produzio os effeitos mais salutares, evitando o derramamento de muito sangue, e acelerando consideravelmente a pacificação da Catalunha.

No seguinte mez tomei a praça de Balaguer; bati, e derrotei os facciosos em Torá, Artesa, Orcau, Pobla, Bellber, e Puigcerdá, sempre com terça parte, ou menos, de força: e á vista das tropas francezas, que formavão o *Cordão Sanitario*; arrojei para o territorio francez, nos memorandos dias 28 e 29 de Novembro, milhares da quelles allucinados hespanhoes, confundidos com a mesma regencia, aqua-

privei até de seus papeis e effeitos de secretaria que conservo em meu poder.

Voltando de Puigcerdá, em 4 de Dezembro, cahi sobre Seo d'Urgel, desalojei os facciosos desta cidade ocupando-a no dia 8, e formei logo o bloqueio de suas fortalezas.

Neste bloqueio, que durou setenta e quatro dias, contra uma guarnição numerosa, dedicada e fanatica, cujas provisões de guerra e boca erão immensas; sem uma só peça para oppôr a 46 de grosso calibre, n'um paiz miseravel e esteril; na estação mais inclemente e rigorosa; meus soldados quazi nús, e muitas vezes até sem o necessario alimento pela difficultade das communicações; tendo que cubrir uma escabrosissima e dilatada linha, para a qual apenas serião sufficientes seis vezes maiores forças, e ultimamente, dando ao mundo o extraordinario exemplo de serem tantos os bloqueadores como os bloqueados; venceu, por fim, a constancia e o heroismo, e 600 facinorosos e ladrões, que, tirados dos carceres, compunhão, pela maior parte, o corpo armado ás ordens do rebelde Romagosa, defensor

das fortalezas d'Urgel, expiarão seus delictos na manhã da evacuação, ficando estendidos sobre o campo.

Entre as diversas expedições que entretanto realisei, foi uma a de Bellber, aonde, com uma pequena coluna de infantaria, e cavallaria, que comporia 580 homens, passei pessoalmente em 9 de Dezembro, e onde permaneci até 31 do mesmo, impondo respeito com tão escassas forças em todo esse tempo ás diferentes facções, que pelas alturas em frente projectavão cahir sobre a Cerdana, devastar aquelle paiz, e talvez incomodar o bloqueio d'Urgel.

A 26 marchei á frente de meus ajudantes, de 70 soldados escolhidos, e de 40 paisanos, a receber as munições, que por quasi me faltarem em Urgel e n'outros pontos, me trazia o general Rotten até meio caminho de Bagá a Bellber. Desta expedição, executada por montanhas quasi inacessíveis, abrindo-nos caminho por entre espantosas massas de gêlo e neve, e com risco eminente de todos perecerem a cada passo, é bem certo que os habitantes da Cerdana nunca perderão a lembrança.

Fui promovido a tenente general pela régia determinação do mesmo dia 26 de Dezembro de 1822.

Em 20 de Janeiro de 1823 me nomeáram commandante general do 7.<sup>o</sup> districto, reunindo a este commando o de general em chefe do exercito de operações do mesmo, que depois se chamou 1.<sup>o</sup> deste nome.

Senhor das fortalezas d'Urgel em 2 de Fevereiro de 1823, atravessei pelo meio dos corpos facciosos com a pequena commetiva de sete pessoas, as 33 leguas que dista aquelle ponto de Barcelona; apresentei-me repentinamente a 10 naquella praça, excitei o patriotismo de seus habitantes; juntei alguns fundos de que necessitava para soccorrer minhas tropas, e entrei, já de regresso, a 15 em Cerbera. Ahi recebi a 19 a nomeação de cavalleiro grão-cruz da ordem nacional e militar de S. Fernando, com a qual o Rei me condecorára a 13 quando o informáram da tomada das ditas fortalezas.

Como era então a primeira vez que podia obrar em combinação com as outras divisões do exercito, dispuz um movimento geral, pelo qual formando

uma extensa linha desde Campredon até Figueras, e fazendo reunir dentro della todas as grandes massas de facciosos, as obrigi a abandonar o sólo hespanhol, e entrar simultaneamente em França a 17 de Março.

Ficava já livre a Catalunha. Por isso disse em minha proclamação do 1.<sup>o</sup> d'Abrial, que *a facção estava desfeita, e que tinhão cessado as operações;* e tomei as medidas conducentes tanto para exterminar as pequenas quadrilhas de gente illudida, mudada em malfitora, como para evitar que a hydra renascesse.

Mas a invasão franceza estava proxima, e eu não me achava com gente e meios capazes de repelli-la, convoquei em Vich os quatro chefes politicos do districto, acompanhados de dois individuos de cada uma de suas deputações provinciales, munidos com authenticos poderes. Expuz-lhes o miseravel estado do exército, e em resultado das conferencias que tivemos desde 5 até 8 d'Abrial, se me concedeu, entre outras medidas, um subsidio de 30 milhões de *reales* (3 de crusados) destinados a prover as praças do pre-

ciso , e a manter as tropas durante o tempo , que na impossibilidade de fazer frente ao inimigo , julguei necessario para o fatigar , espalhar suas forças , e ataca-lo com bom exito . Desgraçadamente a entrada dos franceses e facciosos na Catalunha , a 13 e 14 , por diferentes pontos , impedio se fizesse effectivo este subsidio senão n'uma pequena parte .

Com tudo , as praças forão abastecidas quanto era possivel , suas guarnições reguladas do modo mais proprio , e com a pequena força de 68 homens , conservei o campo dois meses e meio contra todo o 4.<sup>o</sup> corpo debaixo do commando do marechal Moncey , e que contava 208 infantes , e 2500 cavallos , auxiliados por 78 facciosos , e favorecidos por um grande partido , e pelo máo espirito de muitos povos .

Os movimentos , marchas , e contramarchas que fiz para este effeito ; as quatro invasões que entretanto executei em França , com o duplicado objecto de excitar a commoção no paiz , e chamar a attenção das tropas invasoras , dando assim lugar a que as guarnições das praças da Catalunha rece-

bessem viveres por ser o tempo critico da colheita; os perigos a que consegui esquivar-me, e as perdas que causei ao inimigo, fôra espinhosa tarefa. Os meus officios, e o mappa da Catalunha, são os documentos que devem consultar-se quando se trata de decidir, se, neste serviço, e em ter evitado a aproximação do inimigo a Barcelona, e outras praças (como desejava) durante tanto tempo, houve ou não algum merito.

A retirada de Nuria no meado de Junho, seria, pelo menos, memoravel, se um espantoso temporal, que sobreveio em a manhã do dia 14, na parte mais alta e nevosa da Catalunha, fazendo cahir uma horrorosa chuva de pedra, e tornando o caminho quasi intransitavel, não tivesse occasionado a dispersão da minha columna, a perda de metade della, que ficou prisioneira entre uma grande multidão de franceses e facciosos, depois de combater denodadamente. Cahi por diversas vezes, e algumas destas quedas me causarão muito damno no peito, e quasi me inutilisárão uma perna. Com tudo, á força de caminhar sem descanso trinta e

trez horas, perseguido e atacado por um exercito dez vezes maior do que o meu, poude salvar o resto, e chegar a Seo d'Urgel no dia 15 pela meia noite.

Teria sido prompta e irrimissivelmente cercado nesta praça; mas para o evitar tomei a resolução de substituir a gente estropeada, que levava, por outra da guarnição, sahir dalli a 19 ao amanhecer, e apesar do meu máo estado de saude, caminhar a Barcelona, onde entrei quasi muribundo a 5 de Julho.

Privado nesta época de muitos guerreiros valentes, que tinhão sido mortos ou prisioneiros, e prostrado n'uma cama com fracas esperanças de vida, tive que lutar quatro mezes com o escandalo dos que já entre si disputavão o commando, julgando-me morto, ou com a resistencia dos que desobedecião ás minhas ordens, não direi agora porque, com a deshonra de uns que deixavão as filleiras; a infamia d'outros, que entregavão as praças aos estrangeiros; com a força inimiga internamente, e seus manejos e intrigas externas; com a exaltação destes, e

com o desalento daquelles; em fim com as mais peremptorias e absolutas necessidades. Alguns castigos exemplares, e que recahissem durante aquelles quatro mezes, em pessoas d'alta cathegoria, terião sido tão justos como proveitosos: o mal procedeo, d'umas vezes se me occultarem, e outras, desfigurarem as coisas, por causa da minha delicada situação, que, não poucas vezes, impedio que obrasse como devia.

Não obstante; á força de constância e de firmeza nas coasiões criticas, e nas terríveis circumstancias em que me vi, tudo superei: dispuz cinco sortidas da praça por terra: fiz executar um desembarque na praia de Mongát (que teria produzido importantes resultados a não lhe ser contraria a sorte das armas perto de Figueras) e posso lisongear-me de que a tranquilidade publica, a liberdade, e independencia nacional, se conserváraõ em quanto commandei, e até á ultima extremitade.

As forças de que se compôz o meu exercito, nunca chegárão a 218 homens, Só para guarnecer as dez pra-

ças de Catalunha (duas são da primeira ordem) precisa-se 25\$; de maneira que tendo em algumas dellas metade da guarnição, n'outras dois terços, e uma sómente com ella completa; restárão-me 6\$ para manobrar em campo. Estas guarnições, por pequenas, não podião fazer sortidas, como, em muitos casos teria convido.

Os recursos pecuniarios recebidos do governo, durante esta campanha, não excedem a trez milhões de *reales* (trezentos mil cruzados) pois ainda que se mandáram á thesouraria do exercito letras, e ordens de grande importancia, não foi possível realisa-las, e por consequencia de nada servirão. Tive pois, que proporcionar-me os meios de que carecia, por mim proprio. Barcelona, entre outros arbitrios, presenciou o desusado de fazer moeda com os canhões.

A correspondencia com o mesmo governo foi sempre difficultosa, e chegou a estar interrompida ás vezes, não a tive senão verbal pelos ajudantes de campo, que enviava frequentemente a expôr-lhe o meu perigo, e a minha critica situação. O ultimo officio do

ministerio, chegado a Barceloná em a noite de 5 de Novembro (quando já os inimigos a tinhão ocupado) é dada-  
do em 2 de Setembro: do que se  
deduz, que desde esta época nada  
soube, por elle, de quanto se passava  
em Cadiz. Nem mesmo a noticia da  
sahida do Rei daquella cidade recebi-  
senão pelos meus espias entre os fran-  
cezes.

Por fim; dissolvido com as côrtes  
o governo constitucional; restituído  
o Rei ao poder absoluto; e quando o  
exercito contrario, reforçado pelo 5.<sup>º</sup>  
corpo ás ordens do marechal Lauris-  
ton, preparava ás unicas praças que  
se defendião na Catalunha (Barcelona,  
Tarragona, e Hostalrich) um sitio for-  
midavel, que havia de fazer? Prolon-  
gar a defeza tocava a impossibilidade,  
esperança de socorro, nenhuma ha-  
via, e sepultar-me nas ruinas era ab-  
solutamente inutil. Tão graves e do-  
lorosos motivos me obrigárão a con-  
cluir com o marechal Moncey, o tra-  
tado do 1.<sup>º</sup> de Novembro de 1823,  
para a occupação das trez praças: tra-  
tado digno dos homens corajosos do 1.<sup>º</sup>  
exercito d'operações, digno dos habi-

tantes das praças, e que pôde memorar-se entre os mais honrosos de que ha exemplo.

Em consequencia do estipulado nelle, poz-se á minha disposição o her-gantim de guerra francez Le Cuiras-sier, para me conduzir, e aos officiaes e individuos que podião seguir-me, ao porto d' Inglaterra que designasse; e embarcando com elles em a noite de 7 de Novembro, fui bem tratado du-rante a nevegação, aportei a Ply-mouth, e desembarquei a 30 do mesmo mez entre tão lisongeiras como inex-plicaveis demonstrações d'estima. As mesmas se me prodigalisárão depois em todas as paragens onde fui con-hecido até Londres, onde entrei e per-maneci os quatro primeiros dias sem que o soubessem.

Quando cheguei a esta Capital, ainda que já curado do peito, soffria extraordinariamente da perna. Não po-dia montar a cavallo, nem caminhar senão encostado, e com o braço es-quero apoiado n'outra pessoa, e um pequeno bordão na mão direita. Che-gárão quasi a perder-se as esperanças de melhorias: porem aos cuidados, ao

desinteresse de Sir Astley Cooper, e aos que, por sua mediação, com igual bondade, me dispensou em Bath o doutor Gaitskell, devo o achar-me hoje tão bom como estava antes da retirada de Nuria. Seria um ingrato senão aproveitasse a occasião de dar aqui a ambos um pùblico testemunho do meu reconhecimento.

Restabelecido, pois, de todos os meus males physicos, supporto a minha segunda emigração nesta corte; na qual, apesar dos meus desejos, e da repetida declaração de querer viver obscura e isoladamente, existo obsequiado, honrado, e gosando cada dia de maior consideração, experimentando, sem interrupção, aquelles rasgos de nobreza d'alma, de generosidade, e de virtude só proprios d'um povo livre e grande.

FRANCISCO ESPOZ Y MINA.

*Londres 20 de Dezembro de 1824.*